



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 7 de janeiro de 2013

JORNAL DO COMMERCIO indústria pesa menos na arrecadação ECONOMIA	1
JORNAL DO COMMERCIO Indústria ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Comércio exterior ECONOMIA	3
A CRITICA NOTIFICAÇÃO DE DÉBITOS ECONOMIA	4
AMAZONAS EM TEMPO Pequenos empresários são os maiores empregadores..... ECONOMIA	5
AMAZONAS EM TEMPO Sérgio Frota PLATÉIA	6
DIÁRIO DO AMAZONAS Editorial OPINIÃO	7
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro..... OPINIÃO	8
DIÁRIO DO AMAZONAS Estradas vicinais de acesso ao Distrito Agropecuário serão recuperadas ECONOMIA	9

Indústria pesa menos na arrecadação

Por Juliana Geraldo

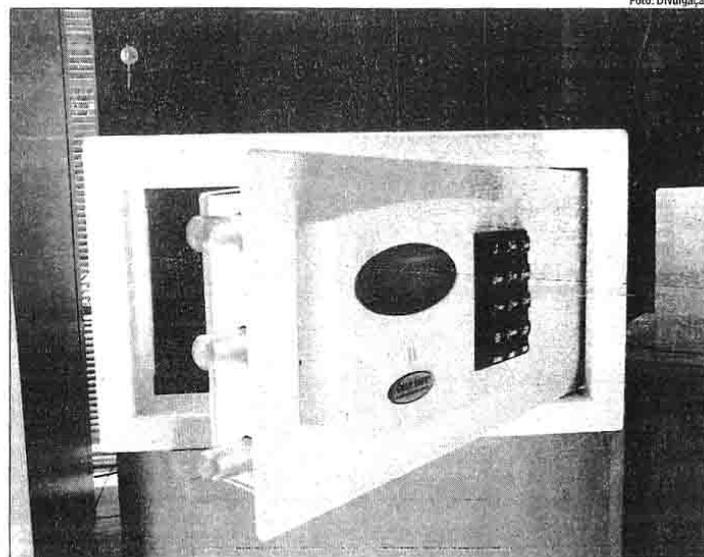
A indústria no Amazonas foi o setor que menos cresceu em termos de arrecadação de tributos estaduais em 2012. Segundo os números da Sefaz-AM (Secretaria de Fazenda do Estado do Amazonas), a receita de R\$ 2,98 bilhões do segmento correspondem a um crescimento nominal de 6,10% frente ao acumulado em 2011 (R\$ 2,80 bilhões). No entanto, segundo o cálculo da própria secretaria, o crescimento real (descontada a inflação) é de apenas 0,65%.

O avanço é bem inferior na comparação com os demais setores. O comércio, por exemplo, respondeu pelo recolhimento de R\$ 2,90 bilhões, crescimento nominal de 17,14% e real de 11,09%.

Já o setor de serviços arrecadou R\$ 739,2 milhões aos cofres estaduais, acréscimo nominal de 17,66% e real de 11,65%.

A indústria também perdeu em participação na receita arrecadada. Em 2012, o recolhimento do setor representou 45,01% do total de ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) acumulado ao longo do ano (R\$ 6,62 bilhões). Enquanto isso, o comércio apareceu logo atrás com 43,80% do total e o setor de serviços em seguida com 11,16%.

Em 2011, a fatia da indústria era um pouco mais larga (47,37% do total de ICMS) e a distância em relação à participação do comércio foi de quase



Indústria diminui sua participação na arrecadação dos cofres do governo estadual

Foto: Divulgação

6 pontos percentuais.

Já na comparação com 2010, a diferença é ainda mais gritante. Naquele ano a participação da indústria na contribuição tributária era de 53,80%, ou seja, 9% maior frente aos números atuais. Na época, o comércio anotava apenas 36,64% do total.

Em nota, o secretário de fazenda do Estado, Afonso Lobo, explica que a queda no desempenho do setor está relacionada à retração da atividade econômica industrial no país como um todo. "Os bens produzidos no

PIM, por não serem essenciais, sofreram importante impacto com a retração da economia. Outro fator que contribuiu para o tímido desempenho foi a restrição ao crédito. O pólo de duas rodas sofreu duramente com a medida", analisou.

O economista e consultor empresarial do PIM, Ailson Rezende, diz que o resultado já era esperado.

"A indústria nacional fechou no negativo, o que já era previsto. Baseado nisso, sabíamos que o nosso desempenho não

ultrapassaria 1%", detalhou.

Ele avalia que apesar de os setores de duas rodas e de eletrônicos terem registrado resultados melhores em outros anos, outros segmentos como o metalúrgico e o naval apresentaram bom desempenho em 2012. "De uma forma geral, alguns setores compensaram outros, mas é preciso dizer que o setor naval, por exemplo, que cresceu bastante em 2012, recebeu isenção por meio de um convênio com o Confaz para se desenvolver no país. Parte dos benefícios em

Números

DEZEMBRO

A receita tributária de dezembro somou R\$ 585,0 milhões, queda de 21,64% em relação a novembro e de 1,54% frente a dezembro de 2011.

De acordo com a Sefaz-AM, a variação sazonal frente a novembro ocorreu em função da desaceleração da produção industrial, observada no último mês do ano.

Além disso, a anistia concedida pelo governo do estado, através da Lei nº 3.823, possibilitou o pagamento de tributos atrasados ao conceder redução de juros e multas, incrementando a arrecadação de novembro, em mais de R\$ 80,0 milhões.

Fonte: Sefaz-AM (Assessoria de imprensa)

função do progresso da economia são subtraídos dos cofres estaduais".

Para Ailson Rezende do Governo Federal e Estadual precisa organizar estratégias pra lidar com as crises setoriais da indústria. "Todos os setores, um dia, passam por crise, por isso não podemos responsabilizar só o polo de duas rodas pelo resultado. O que falta é estratégia para amenizar o impacto das crises quando elas ocorrerem e estratégia não existe sem planejamento", criticou.

Tributos

No total, o Amazonas finalizou 2012 com uma receita de R\$ 7,18 bilhões, o que representa um crescimento nominal de 12,02% e real de 6,27% sobre o ano anterior. Já o incremento da arrecada-

ção do ICMS, que corresponde a 92% de tudo o que é recolhido pelo estado, foi de 12,01% sobre 2011.

Entre outros tributos, o maior crescimento percentual veio do pagamento de taxas que, com o acúmulo de R\$ 3,58 milhões durante o ano anotou acréscimo de 39,29% sobre 2011.

O recolhimento do IRRF (Imposto de Renda Retido na Fonte) foi o maior em valores (R\$ 352,87 milhões), 15,37% a mais frente a 2011.

O IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) recolheu R\$ 197,53 milhões e o ITCMD (Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação) arrecadou R\$ 5,33 milhões, acréscimo de 30,63% sobre a receita do ano anterior.

Indústria

Produção tem queda de 0,6%

Dados do IBGE para novembro mostram retração da atividade na comparação com mês imediatamente anterior

A produção industrial brasileira registrou queda de 0,6% em novembro de 2012, na comparação com o mês anterior e de 1% em relação ao mesmo período de 2011. O indicador acumulado para os 11 meses do ano também permaneceu negativo, em -2,6%, assim como o índice referente aos últimos 12 meses, que mostrou queda de 2,5% em novembro.

Os dados fazem parte da pesquisa Produção Industrial Mensal, divulgada na sexta-feira pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Na avaliação do coordenador da pesquisa do IBGE, André Macedo, o comportamento predominantemente negativo da indústria de outubro para novembro e também em outros indicadores mostra que o ano de 2012 foi marcado por um menor dinamismo da atividade.

"Há um maior endividamento das famílias, maior comprometimento da renda dessas famílias, as expectativas dos empresários estão em um patamar mais baixo do que em anos anteriores, o cenário internacional está mais adverso, afetando as exportações do país, e também pela maior presença de produtos importados no mercado local", justificou Macedo.

Dos 27 setores investigados, 16 registraram queda em novembro, na comparação com outubro, com destaque para

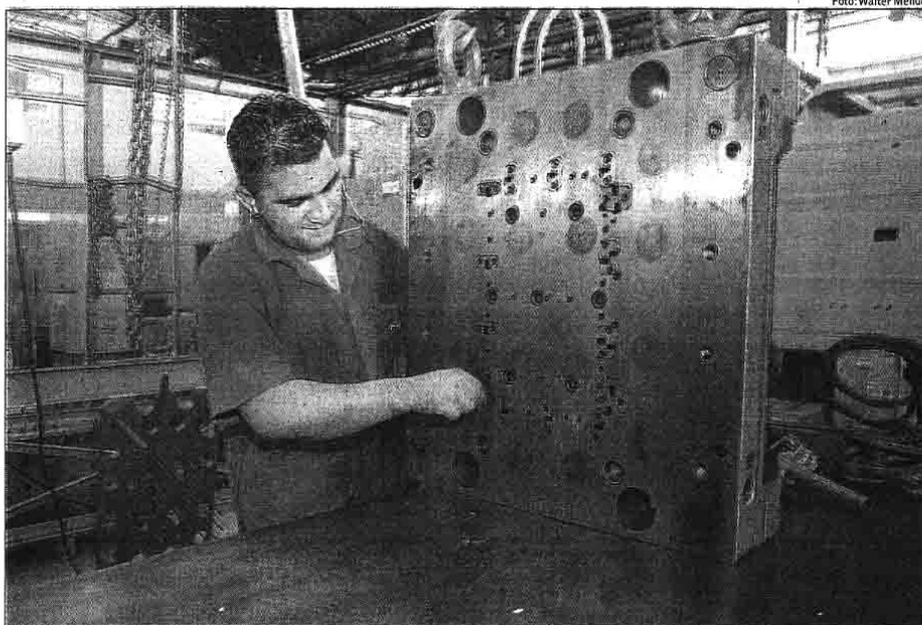


Foto:Walter Mendes

Dados fazem parte da pesquisa Produção Industrial Mensal, divulgada na sexta-feira pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)

indústrias extrativas (-6,7%) e veículos automotores (-2,8%). Já no acumulado de janeiro a novembro, 17 dos 27 setores pesquisados registraram taxas negativas. A atividade de veículos automotores registrou a maior retração, de 13,3%.

Outros setores que registra-

ram queda em novembro foram a indústria de metalurgia básica (-3,3%), de equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, de ópticos e outros (-10,7%), de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-7,0%), de produtos de metal (-2,2%), de

máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-2,9%) e de fumo (-8,3%).

Entre os ramos que registraram aumento da produção, as maiores influências partiram das indústrias de bebidas (3,4%), farmacêutica (2,8%), de vestuário e acessórios (7,4%) e

de celulose, papel e produtos de papel (1,8%).

Na análise das categorias de uso, tiveram queda bens de capital (-1,1%), bens de consumo duráveis (-1,0%) e bens intermediários (-1,0%). O setor produtor de bens de consumo semi e não duráveis teve variação

negativa de 0,1%.

Sobre um ano antes

Na comparação com novembro de 2011, foram registradas quedas em 16 das 27 atividades pesquisadas pelo IBGE, com as maiores variações partindo das indústrias de veículos automotores (-7,5%), de setores de edição, impressão e reprodução de gravações (-8,3%), de metalurgia básica (-4,0%) e de indústrias extrativas (-3,7%), entre outras. Entre os ramos que aumentaram sua produção, os maiores impactos foram observados em farmacêutica (8,9%), refino de petróleo e produção de álcool (4,9%) e outros equipamentos de transportes (7,6%), entre outras atividades.

No ano, 17 dos 27 ramos mostraram queda na produção, com destaque para a indústria de veículos automotores (13,3%). Também exerceram pressão negativa material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-13,6%), alimentos (-2,1%), metalurgia básica (-4,2%) e edição, impressão e reprodução de gravações (-5,6%), entre outros. Entre as dez atividades que registraram avanço na produção, as principais influências partiram de refino de petróleo e produção de álcool (3,9%), outros produtos químicos (3,7%) e outros equipamentos de transporte (8,5%).

Comércio exterior

Fator Argentina afeta exportações

Vendas externas brasileiras caíram em aproximadamente 20% com a diminuição da atividade no país vizinho

A desaceleração da economia na Argentina fez as exportações brasileiras ao país caírem 20,7% em 2012, segundo consultorias econômicas de Buenos Aires. Entre os setores mais afetados estão os de autopeças, máquinas agrícolas e eletrônicos.

Em 2012, quando a economia argentina cresceu menos de 2%, Buenos Aires importou US\$ 18 bilhões em mercadorias do Brasil. O ano anterior, o montante havia sido de US\$ 22,7 bilhões, segundo o economista argentino Maurício Claveri, da consultoria Abeceb.

"A partir de abril (de 2012) passou a ocorrer uma demanda menor argentina. Desde então, surgiu uma mistura de efeitos no fluxo do comércio do Brasil para a Argentina, que incluiu esta menor demanda, provocada pelo menor crescimento do país, e os reflexos das barreiras comerciais (impostas pelo governo argentino)", disse Claveri.

No mesmo período, o Brasil importou US\$ 16,4 bilhões em produtos argentinos – uma diminuição de 2,7% em relação ao ano anterior. A queda na importação de produtos brasileiros fez o déficit comercial da Argentina com o Brasil cair em 2012 para US\$ 1,5 bilhão – o que significa uma redução de 73%.

O comércio entre os dois países caiu de US\$ 39,6 bilhões em

2011 para US\$ 34,4 bilhões no ano passado. Para o economista Matias Carugati, da consultoria Management & Fit, "o maior crescimento argentino sempre resultou em maior importação". "O menor crescimento argentino significa consequências negativas para a economia brasileira."

Carugati ressaltou que a Argentina é o terceiro sócio comercial do Brasil – depois da China e dos Estados Unidos – e "cada ponto a menos de crescimento argentino significa muitos milhões de dólares a menos no comércio exterior".

O economista disse que as barreiras comerciais aplicadas pelo governo da presidenta Cristina Kirchner afetaram "mais o Brasil do que outros países" e contribuíram para reduzir as exportações brasileiras para o mercado vizinho.

Claveri e Carugati disseram que o Brasil acumula três meses de déficit na balança comercial com a Argentina, mas esse quadro pode começar a mudar a partir de março ou abril deste ano.

"A expectativa é que o crescimento econômico argentino fique entre 3% e 5% em 2013. Com isso, as importações devem aumentar, mas o efeito positivo nas importações de produtos brasileiros dependerá se a Argentina continuará discrimi-



Foto: Walter Mendes

Queda na importação de produtos brasileiros fez o déficit da Argentina com o Brasil cair para US\$ 1,5 bi

nando ou não o país vizinho com as barreiras comerciais", disse Carugati.

A consultoria Ecolatina, de Buenos Aires, citou um estudo do Fundo Monetário Internacional (FMI) no qual "por cada ponto percentual de queda do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, o crescimento da Argentina seria afetado em até 0,25%". Mas para analistas, a Argentina terá pela frente "de-

saafios próprios", independentes da saúde da economia brasileira. Um deles é a inflação, estimada em cerca de 10%, pelo Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (Indec) e em 25% por consultorias privadas.

Há ainda questões como a brusca queda na venda de imóveis, que em novembro registrou retração de 43,5% na comparação com o mesmo mês de 2011. Neste caso, os especialistas atri-

buem o fato ao controle cambial, que teria tido influência sobre as operações feitas tradicionalmente em dólares e não na moeda local, o peso.

Outros efeitos de medidas locais teriam sido a redução no número de argentinos que viajaram para as tradicionais férias de verão ou que diminuíram a quantidade de dias de descanso nesta temporada, seja pela inflação ou pelo controle cambial –



que limita a compra de moedas estrangeiras, entre elas o real, e provoca altas no preço da moeda brasileira no mercado paralelo.

Ontem (3), a moeda Real era cotado a cerca de 2,4 pesos no oficial e no paralelo a cerca de 2,6 pesos, em Buenos Aires. Mas há informações que houve pesos pagando cotação de até 3,4 na região de fronteira para passar férias nas praias do sul do Brasil.

NOTIFICAÇÃO DE DÉBITOS

	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior	 GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA
<p>O Procurador-Chefe da Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA, no uso de suas atribuições legais e regulamentares que lhe foram conferidas pela Portaria n. 49, de 18/01/2008, e esgotada a tentativa de dar ciência por meio de notificação via Carta Registrada com Aviso de Recebimento, notifica a empresa abaixo relacionada do <u>Estado do Amazonas</u> a comparecer a esta Autarquia no prazo de 10 dias a contar desta publicação, para efetuar o pagamento dos débitos de sua responsabilidade, originados da prestação de serviços públicos por parte da Autarquia.</p> <p>O procedimento para a quitação de débito deverá ser efetuado junto a Procuradoria Jurídica da Suframa, localizada na Avenida Ministro Mário Andreazza, n. 1424 - Distrito Industrial, Manaus/AM, de segunda à sexta-feira, das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00 horas, ou mediante contato (92) 3321-7009 ou nas Unidades Descentralizadas da Suframa.</p> <p>Caso este débito já se encontre quitado, solicitamos o envio da correspondente comprovação a esta Autarquia.</p>		
EMPRESA	CNPJ	IINSCRIÇÃO SUFRAMA
PS REPRESENTAÇÕES COMERCIAIS	00.774.328/0001-65	12.0423.01-4
Rodrigo Araujo Torres Procurador-Chefe em Substituição		

Pequenos empresários são os maiores empregadores

FILIFE OLIVEIRA
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

As micro e pequenas empresas foram as responsáveis pela maior parte das contratações de 2012: até o final de novembro, criaram 1,13 milhão de novos empregos formais. No mesmo período, médias e grandes empresas haviam preenchido cerca de 286 mil postos.

O número de contratações só foi positivo em novembro – dados mais recentes – graças às micro e pequenas empresas, com 90.950 contratações, enquanto grandes e médias demitiram 44.855.

Os números são de levantamento realizado pelo Sebrae Nacional com os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), divulgado mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Segundo o levantamento, comércio e serviços são os setores que mais contrataram nos últimos meses, o primeiro devido à proximidade das festas de final de ano.

O diretor-presidente do

Sebrae, Luis Barretto, vê no resultado um retrato da importância das pequenas empresas na economia brasileira. Nos cálculos da entidade, elas são quase 7 milhões e representam 99% do total de empresas do país.

Barretto também vê uma mudança do perfil do empreendedor, que traz melhoras

QUALIFICAÇÃO

O impacto das pequenas no mercado de trabalho brasileiro só não é maior porque elas também têm tido dificuldade em recrutar funcionários. Atualmente falta empregados com alta qualificação

para a gestão: “Antes ele abria um negócio próprio por necessidade. Hoje, a cada três pessoas que iniciam um empreendimento, duas são por uma oportunidade.”

Clemente Gamz Lúcio, diretor-técnico do Dieese, diz que o ritmo de contratações das

pequenas empresas tem relação com aumento da renda do brasileiro.

Pouca mão de obra

O impacto das pequenas no mercado de trabalho só não é maior porque elas também têm tido dificuldade em recrutar funcionários.

Sócio-diretor de uma fábrica de esquadrias de alumínio para construção, Leandro Moraes, 44, viu suas operações crescerem quando passou a vender apenas diretamente para construtoras.

Moraes conta que a empresa familiar tem 35 anos e que participa das atividades dela desde jovem. Agora, entre o grupo de funcionários do negócio, também incluiu suas duas filhas que atuam na área administrativa.

A mais nova contratada do grupo chegou no dia 1º de janeiro para ajudar na área comercial. Porém, ele diz ter tido dificuldade para encontrar profissionais com qualificação técnica para ser serralheiro. Caso encontrasse, contrataria ainda mais. “O Brasil está à beira de um apagão de mão de obra”, diz.

MOTORIZINHO DO EMPREGO

Micro e pequenas empresas foram responsáveis por aumento de 3,57% no número de empregados em 2012



1,36 milhão é o acumulado do saldo de vagas desde janeiro

1,13 mi
novos empregos até novembro de 2012 em micro e pequenas empresas

286 mil
novos empregos até novembro de 2012 em médias e grandes empresas

90.950
novos postos de trabalho foram gerados em novembro por micro e pequenas

44.855
foi o número de demissões em novembro nas médias e grandes empresas

Fonte: Sebrae Nacional

Sérgio Frota



O superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, recebeu do presidente da Semp Toshiba, Afonso Hennel, uma placa de agradecimento e reconhecimento ao apoio prestado pela Suframa à empresa, que completa 70 anos de atuação em todo o Brasil

Editorial

Desafios no horizonte

O ano que se inicia apresenta desafios à economia do Amazonas e a bancada do Estado no Congresso Nacional deve se fortalecer, no discurso e nas estratégias de ação, para garantir manutenção das vantagens comparativas do modelo Zona Franca de Manaus, o cumprimento das promessas feitas pelo governo federal à população local e

também para que a tecnologia não tire do parque fabril importantes segmentos.

Uma das frentes que precisam ser cuidadas é com relação à reforma tributária em andamento. Até aqui o Ministério da Fazenda tem respeitado as particularidades fiscais do Polo Industrial de Manaus, mas nunca é demais vigiar o encaminhamento das discussões.

De imediato, deputados e senadores precisam pressionar o governo da presidente Dilma Rousseff para que seja cumprida a promessa de estender por mais 50 anos a política local de incentivos fiscais. Para isso, a Casa Civil e os líderes

Uma das frentes que precisam ser cuidadas é com relação à reforma tributária em andamento.

da base aliada precisam envolver as duas casas legislativas em torno de tal projeto, anunciado pela própria presidente Dilma à época em que era candidata ao cargo.

Além disso, a bancada precisa estar atenta às mudanças tecnológicas que podem enquadrar produtos até então considerados

Além disso, a bancada deve estar atenta às mudanças tecnológicas que podem tirar segmentos do PIM.

eletrônicos como bens de informática.

É o caso dos televisores que, ao incorporarem receptores de sinal digital e mais recentemente programas e equipamentos característicos de computadores podem ter os atuais incentivos reavaliados. E caso isso ocorra, outros Estados podem disputar a

atração desse tipo de indústria com o uso da Lei de Informática.

Essa ameaça foi vencida há alguns anos quando esses produtos deixaram para trás os tubos de imagens, mas ela agora volta com mais força com a convergência digital, quando a indústria passa a produzir TVs que exibem imagens, mas também gravam programações e podem servir como telas de computador.

Como se percebe, esse é um ano de desafios e só uma bancada federal unida pode fazer frente às investidas de outras bancadas muito mais numéricas e influentes que a do Amazonas.

Claro & Escuro

PRESSÃO
ZF do Semiárido

A União Brasileira de Municípios (Ubam) tem como uma de suas principais metas para este ano pressionar o Congresso Nacional a aprovar a 'Zona Franca do Semiárido do Brasil'. O problema é que a proposta é desenvolver indústria de alta tecnologia, o que pode conflitar com os interesses da Zona Franca de Manaus.

14,5
milhões de reais serão aplicados na recuperação de vicinais na área do Distrito Agropecuário da Suframa, em Rio Preto da Eva, município a 57 quilômetros de Manaus, através de convênio entre Suframa e Estado.

Estradas vicinais de acesso ao Distrito Agropecuário serão recuperadas

▼ A expectativa da Suframa é que as obras tenham início após o período das chuvas

TEXTO Daisy Melo
FOTO Sandro Pereira

MANAUS

Pouco mais de R\$ 14,5 milhões serão aplicados na recuperação de vicinais na área do Distrito Agropecuário da Suframa (DAS), em Rio Preto da Eva, município a 57 quilômetros de Manaus. O investimento é resultado de um convênio firmado entre a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e a Secretaria da Região Metropolitana de Manaus (SRMM). A previsão é de abertura da licitação, para realização das obras, no início de 2013.

“A perspectiva é de abertura de licitação nesse começo de ano, as obras devem iniciar com o término das chuvas, entre março e abril”, informou o secretário da SRMM, René Levy. A recuperação de 33 quilômetros de ramais irá compreender terraplanagem, pavimentação, drenagem, meio-fio e sarjeta. “Também estão incluídos ‘obras de arte’, que são instalações de tubulações e substituições das pontes de madeira por concreto, para ficar como uma rodovia”.

De acordo com René Levy, será incluído um aditivo no texto do convênio para tratar da ampliação dos recursos no decorrer do processo. “O valor pensado era menor. No levan-



O Distrito Agropecuário da Suframa concentra **54 empreendimentos de piscicultura e 16 projetos** na área da pecuária

tamento foi percebido que seria preciso construir essas pequenas pontes, galerias, por isso foi reforçado pelo lado da Suframa”, disse. O secretário explicou que, além da parte da Suframa, o governo do Estado entrou com uma contrapartida de 10% dos recursos.

Escoamento

A divulgação do convênio foi feita na última reunião deste ano do Conselho de Administração da Suframa (CAS) pelo superintendente da autarquia, Thomaz Nogueira. “Acabamos de estabelecer um

OS NÚMEROS

R\$ 14,5

milhões serão aplicados na recuperação das vias vicinais na área do Distrito Agropecuário da Suframa.

convênio com a Secretaria da Região Metropolitana para a recuperação de vicinais, recursos desse exercício e que deveremos somar a outros recursos do próximo exercício”, afirmou.

Segundo o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas (Faea) Muni Lourenço, entre as deficiências do DAS estão carência em infraestrutura, dificuldade no escoamento da produção e falta de um programa amplo de assistência técnica. “É fundamental que sejam realizadas a recuperação de vicinais, as ZFs e eletrificação rural, além disso, é imprescindível a aceleração do processo de regularização fundiária dos imóveis rurais e a viabilização de assistência técnica e extensão rural para os produtores rurais lá localizados”.

Ao longo de 2012, a Suframa realizou um diagnóstico completo sobre DAS. Segundo informações da assessoria de imprensa da autarquia, o levantamento está em fase de formatação e intenção é apresentar os dados, oficialmente, na primeira reunião do CAS de 2013, que está prevista para 28 de fevereiro.

Números

Cerca de 60% da área do Distrito Agropecuário da Suframa está situada no município de Rio Preto da Eva e os outros 40% em Manaus. Além da produção de ovos e frutas, o distrito concentra 54 empreendimentos de piscicultura e 16 projetos na área da pecuária.